



# Analisar o conflito

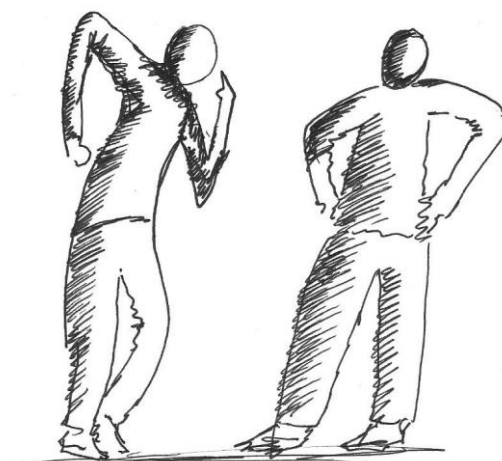
## Num relance

- Quando trabalhamos numa situação de conflito, o nosso trabalho pode ajudar ou prejudicar. Esta ferramenta ajuda-nos a compreender o contexto de conflito em que estamos a trabalhar. Podemos então assegurar que não vamos contribuir para o problema, ou podemos ir mais longe e tentar ajudar a construir a paz.
- Uma análise do conflito ajuda-nos a responder a estas perguntas importantes: “Como irá o nosso trabalho afectar o conflito?” e “Como irá o conflito afectar o nosso trabalho?”.
- Use de sensibilidade e tome o tempo necessário para compreender adequadamente a situação.
- Certifique-se de que todas as pessoas que querem participar podem fazê-lo. Isto ajudará as pessoas a confiar em si e a confiarem umas nas outras.
- Avance ao ritmo da comunidade.
- Efectue uma análise do problema em árvore, utilizando o triângulo de atitudes, comportamentos e contexto.
- Trace um mapa de conflitos ou relacionamentos para compreender como as diferentes pessoas e grupos se relacionam uns com os outros.
- Determine como outros grupos irão provavelmente vê-lo a si - certifique-se de que não é visto como partidário de um dos lados do conflito.
- Pondere se poderá estabelecer relações imparciais, positivas e de confiança com pessoas de ambos os lados do conflito.



## Porquê utilizar esta ferramenta?

Todas as pessoas têm experiência de conflito a algum nível, desde um pequeno desentendimento no seio de uma família até à guerra aberta entre dois ou mais grupos. Para podermos tentar fazer a paz no local onde vivemos, precisamos primeiro de compreender a natureza do conflito que nos afecta.



## Descrição breve

Processos simples para ajudar os grupos e as comunidades a analisar o conflito que os rodeia ou que está a afectá-los.

## C2 ANALISAR O CONFLITO

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene



## Explicação das palavras que utilizamos

**Imparcial** – ser neutro, não favorecer qualquer dos lados ou grupos

**Percepção** – a forma como alguém ou algo é visto ou entendido.

**Parcial** – que favorece um lado ou um grupo.



## Tempo necessário

Pode ser feita uma análise muito básica do conflito em 30 minutos. O ideal é, no entanto, que tente compreender os pontos de vista das pessoas envolvidas no conflito, o que exige investigação e consultas, e, por isso, deve prever-se aproximadamente **meio dia**. Quanto mais tempo for dedicado à investigação, melhor será a compreensão. Algumas pessoas passam anos neste tipo de investigação.



## Vai precisar de

- Papel e caneta, ou algum outro meio de escrever ou desenhar.
- Uma sala ou um espaço sossegado onde possa trabalhar sem ser interrompido.



## Porquê fazer uma análise do conflito?

Uma análise do conflito ajudará a aumentar a nossa compreensão desse conflito. Quer desejemos construir activamente a paz ou trabalhar em segurança num ambiente de violência sem causar prejuízos, precisamos de começar por compreender o conflito. Sem uma boa análise do conflito, não poderemos responder às seguintes perguntas importantes: **“Como irá o nosso trabalho afectar o conflito?”** e **“Como irá o conflito afectar o nosso trabalho?”**. Se nos enganarmos na resposta a estas perguntas, os nossos projectos poderão facilmente causar prejuízos, aumentar a vulnerabilidade das pessoas ao conflito e colocar essas pessoas em perigo.

## C2 ANALISAR O CONFLITO



## Chaves do sucesso

### Use de sensibilidade e bom senso

Esteja atento aos impactos que a discussão de questões de conflito pode ter nas pessoas e nos relacionamentos. As questões relativas a conflito podem ser muito sensíveis e, a não ser que sejam abordadas com uma atitude aberta e sem juízos de valor, as actividades podem acabar por causar mais prejuízos que benefícios. Se a discussão de uma questão específica relacionada com o conflito puder colocar alguém ou algum grupo de pessoas em risco, pense muito bem antes de iniciar quaisquer discussões. Se for este o caso, poderá ser mais seguro levar a cabo esta actividade sozinho ou num grupo mais pequeno.

### Assegure a participação e a inclusão

Certifique-se de incluir em qualquer análise os pontos de vista dos homens e das mulheres. Inclua nas discussões o maior número possível de pessoas diferentes, como sejam pessoas de etnias, religiões, idades ou meios de subsistência diferentes. Se o conflito não for demasiado intenso, poderá até ser possível incluir na análise representantes de ambos os lados do conflito, mas isto só deverá ser feito se não for piorar ainda mais a situação.

### Deixe que seja a comunidade a determinar o andamento

O processo necessita de ser realizado ao ritmo das pessoas envolvidas, caso contrário é improvável que elas vejam o respectivo benefício. Por isso, como facilitador, não deverá ser você a determinar o andamento dos trabalhos, mas deverá antes deixar que as pessoas envolvidas decidam quanto tempo gastar em cada etapa da análise.



**O que fazer** *Estas duas actividades resultam melhor como actividades de grupo.*

### Actividade 1: o triângulo do conflito

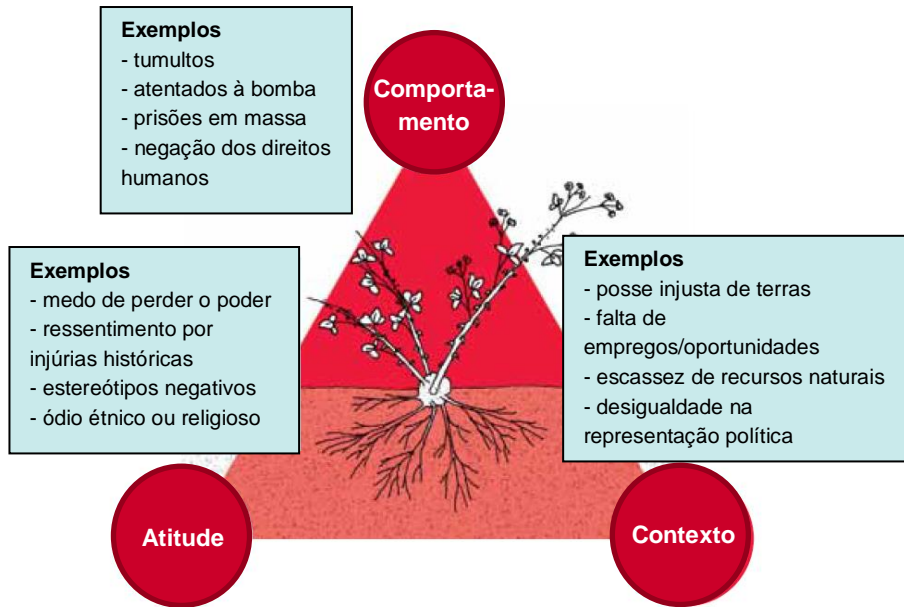
Os conflitos nem sempre são sobre aquilo que primeiro nos foi dito ser a respectiva causa. Podemos ver isto como um triângulo, ou uma árvore. Aquilo que podemos ver (os ramos) são o **comportamento** dos diferentes grupos envolvidos, mas estes comportamentos baseiam-se frequentemente no **contexto** mais vasto em que o grupo se encontra e nas **atitudes** que o grupo tem (as raízes).

O triângulo do conflito é um enquadramento simples destinado a explorar o impacto e as causas do conflito. Deve preencher um triângulo para cada um dos principais grupos envolvidos no conflito.

Uma maneira simples de fazer isto é colocar-se na posição dos diferentes grupos e perguntar-se por que razões poderão estar a comportar-se assim. Se pensarmos na atitude, no comportamento e no contexto de cada um dos grupos envolvidos no conflito, isso poderá mostrar-nos que o conflito é mais complexo do que tínhamos originalmente pensado e poderá até ter “raízes” aparentemente não relacionadas com os comportamentos que vemos.

Sensibiliza-  
çãoCrianças e  
jovensClima e  
ambienteConflito e  
construção  
da pazCorrupção e  
governançaGestão de  
risco de  
desastresDiscrimina-  
ção e  
inclusãoComida e  
meios de  
subsistênciaGénero e  
violência  
sexualSaúde e  
VIHInfluenciar  
responsá-  
veisMigração e  
tráfico de  
pessoasÁgua,  
saneamento  
e higiene

## C2 ANALISAR O CONFLITO



### Raízes e ramos

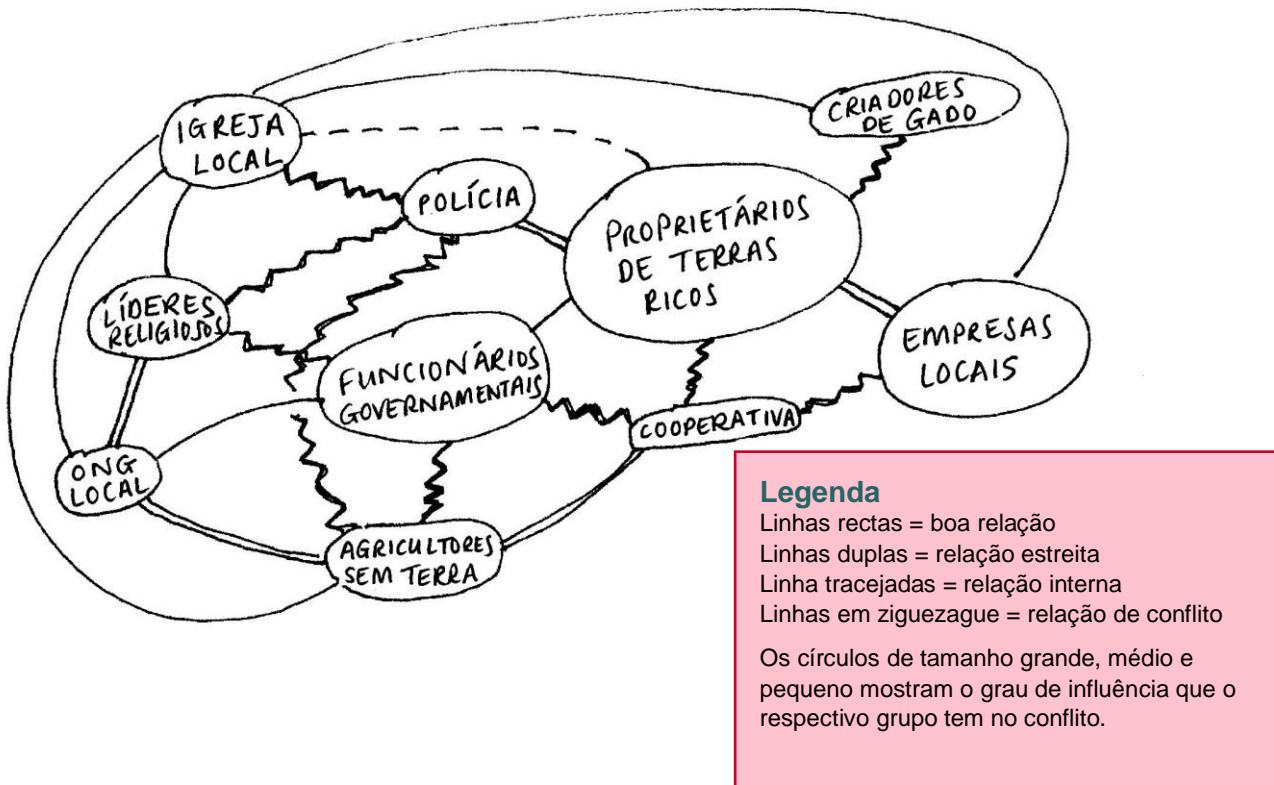
Por vezes, o conflito violento é superficial ou **aparente**: as raízes da violência não são profundas mas baseiam-se talvez num mal-entendido. Noutros contextos, poderá haver pouco comportamento violento, mas poderão existir problemas com raízes profundas nas atitudes das pessoas e no contexto. Trata-se de um conflito **latente**, em que é essencial tratar das raízes do conflito antes que elas levem a violência concreta. O tipo de conflito mais difícil é o conflito **persistente**, em que a violência é visível e tem também raízes profundas.

### Actividade 2: o mapa do conflito

A isto chama-se também um mapa de relações ou um mapa de agentes. Utiliza círculos para mostrar os principais grupos envolvidos no conflito e linhas para representar as relações entre eles.

É muito útil compreender cada um dos grupos envolvidos no conflito, mas todos os grupos e todas as pessoas têm uma relação com outros grupos e pessoas. Desenhar uma imagem que represente estes relacionamentos pode ajudar-nos a compreender por que razão um grupo ou uma pessoa específica se comporta de uma dada maneira devido à sua relação com outra pessoa ou outro grupo situados nesse contexto.

## C2 ANALISAR O CONFLITO



Se está a trabalhar *em* conflito (em áreas violentas, de uma forma “sensível ao conflito”, mas sem estar a tentar tratar directamente do conflito), pode utilizar o mapa para responder a perguntas como:

- Dadas as nossas relações com alguns grupos, como irão provavelmente ver-nos os outros grupos? Tente certificar-se de que não pode ser visto como partidário de um dos lados do conflito.
- Precisamos de formar ou reparar uma relação com alguém neste mapa?
- Quem, neste mapa, beneficia do nosso trabalho? Como irá isso afectar o conflito e a percepção que os outros grupos têm de nós?

Se está a trabalhar *num* conflito (a trabalhar para a reconciliação, para a construção da paz e para tratar das causas subjacentes à violência), também pode utilizar o mapa para responder às perguntas:

- Que relações poderíamos restabelecer, fortalecer ou construir para ajudar a reduzir o conflito?
- Podemos trabalhar com todos os grupos que têm mais influência no conflito?
- O nosso trabalho trata das causas profundas da quebra de relações entre alguns dos grupos deste mapa?

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

## C2 ANALISAR O CONFLITO



## Para mais informação

- Tearfund (2013) *Passo a Passo 92 – Conflito e paz*  
[http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps\\_91-100/footsteps\\_92/?sc\\_lang=pt-PT](http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_91-100/footsteps_92/?sc_lang=pt-PT)
- Tearfund (1998) *Passo a Passo 36 – Lidando com conflitos*  
[http://tilz.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/footsteps/footsteps\\_31-40/footsteps\\_36/](http://tilz.tearfund.org/pt-pt/resources/publications/footsteps/footsteps_31-40/footsteps_36/)
- Tearfund (2006) *Passo a Passo 68 – Perdão e reconciliação*  
[http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps\\_91-100/footsteps\\_92/?sc\\_lang=pt-PT](http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_91-100/footsteps_92/?sc_lang=pt-PT)
- Tearfund (2003) *Roots 4 – Construindo a paz dentro das nossas comunidades*  
[http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/roots/peace-building\\_within\\_our\\_communities/?sc\\_lang=pt-PT](http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/roots/peace-building_within_our_communities/?sc_lang=pt-PT)



## Notas

*Estas actividades foram publicadas pela primeira vez na revista da Tearfund, Passo a Passo 92 -*  
[http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps\\_91-100/footsteps\\_92/?sc\\_lang=pt-PT](http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_91-100/footsteps_92/?sc_lang=pt-PT)

### Ferramentas relacionadas:

- A1 - Revelar o conflito: informação para os facilitadores [A1: *Conflito e construção da paz-1*]
- B – Cristo triunfa sobre o conflito (estudo bíblico) [B: *Conflito e construção da paz-1*]
- B - Amar os inimigos (estudo bíblico) [B: *Conflito e construção da paz-2*]
- B - Unidade em Cristo (estudo bíblico) [B: *Conflito e construção da paz-3*]
- C1 – Contar histórias [C1: *Sensibilização-6*]
- C1 – Escrever uma peça de teatro comunitário [C1: *Sensibilização-7*]

Sensibiliza- ção
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governança
Gestão de risco de desastres
Discrimina- ção e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsá- veis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene